SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AURILENE DE JESUS COSTA CARVALHO

ENTRE PERSPECTIVAS E DESAFIOS: atuação do pedagogo/a na classe hospitalar

ABAETETUBA
2021

AURILENE DE JESUS COSTA CARVALHO

ENTRE PERSPECTIVAS E DESAFIOS: atuação do pedagogo/a na classe hospitalar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Socias-FAECS da Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciada plena Pedagogia.

Orientadora: Profª. Drª .Mariza Felippe

ABAETETUBA
2021

AURILENE DE JESUS COSTA CARVALHO

ENTRE PERSPECTIVAS E DESAFIOS: atuação do pedagogo/a na classe hospitalar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais-FAECS da Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciada plena Pedagogia.

Orientadora: Prof.ª Drª. Mariza Felippe

Data de Defesa: _____
Resultado: _____
BANCA EXAMINADORA:

_____
Prof.ª Dr.ª
Orientadora – UFPA

_____
Examinador –

_____
Examinadora –

DEDICATÓRIA

A Deus, por todas as graças alcançadas, por ser inerente a minha vida e está comigo nos momentos de angústias e frustrações, durante os percalços da pesquisa, mas acima de tudo, por sempre me conduzir para o caminho onde vou galgando a busca da sabedoria e, por possibilitar-me a construir minha trajetória profissional

Aos meus pais que acompanharam meu percurso acadêmico e sempre me apoiaram nos momentos de frustações e angústias, obrigada por acreditarem em mim e estarem ao meu lado nessa etapa tão decisiva em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao dono da minha existência, de todo conhecimento e sabedoria dedico minha total gratidão, Deus. Tudo está sob seu domínio e foi quem me chamou para viver essa experiência singular de adentrar à vida acadêmica e por ter me feito chegar até à sua conclusão.

Aos meus pais e irmãos que sempre me incentivaram a buscar através dos estudos uma vida melhor. Obrigada pela compreensão nos momentos que tive que me abster de momentos juntos para que me dedicasse às exigências dos estudos, um sacrifício que os frutos sempre são recompensadores.

Agradeço a todos os mestres da educação que durante toda minha vida estudantil foram pilares para minha formação e os que me fizeram acreditar que a educação sempre será a melhor das opções para se vencer na vida, jamais os esquecerei.

Aos meus colegas de classe que nesses anos juntos aprendemos uns com os outros, foram momentos que serão lembrados para sempre. Em especial aos meus amigos Henrique Darlen e Thiago Baia dos quais se tornaram irmãos e que levarei para a minha inteira. Cada momento que vivemos juntos jamais esquecerei e ter tido vocês ao meu lado nessa difícil, porém emocionante jornada, fez tornar-se inesquecível. Amo vocês.

Agradeço ao meu grupo de estudo Islanny Cristina, Kézia Anjos e Natália Cordeiro por toda troca de conhecimento e aprendizados que juntas adquirimos nesse tempo, meninas vocês são incríveis! As guardo com amor em meu coração e desejo muito sucesso em suas vidas profissionais.

A minha maravilhosa orientadora Mariza Felippe, você me inspira e sempre a quis como minha orientadora, não poderia ter outra melhor. Obrigada pela paciência, cuidado e persistência para que fosse concluído esse trabalho, sem você não teria conseguido.

Aos professores do curso de Pedagogia que através de seus ensinamentos permitiram que hoje eu pudesse estar concluindo esse trabalho.

“Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.” (Paulo Freire)

RESUMO

Este estudo buscou evidenciar os desafios e perspectivas acerca da atuação do/ pedagogo/a na classe hospitalar. Objetivo central deste estudo se pautou em compreender a atuação e papel do/a pedagogo/a em classe hospitalar. Para tanto, utilizamos como artifício de investigação a pesquisa bibliográfica na perspectiva qualitativa, no qual foi realizado uma análise teórica-metodológica a partir da releitura das principais pesquisas que publicizam dados e informações pertinentes aos trabalhos pedagógicos no âmbito dos hospitais. Desta forma, o trabalho foi subsidiado a partir das contribuições teóricas de alguns decretos e autores Brasil(2002), Matos (2010), Mugiati (2006), Fonseca(1999, 20030) Ribeiro (2012) e entre outros que foram de suma importância para concretização deste estudo A referida pesquisa encontra sistematizada em três ensaios que trazem apontamentos acerca dos desafios e perspectivas do pedagogo nas classes hospitalares. Sendo que as DCNs da Pedagogia (BRASIL, 2006) salienta que o curso visa formar o pedagogo para atuação em espaços escolares e não escolares, no entanto, é notório que a formação de professores é priorizada para o espaço escolar, no entanto, a pedagogia hospitalar que se constitui enquanto uma área da docência bastante relevante, em muitos casos é negligenciada. Desta forma, são encontrados alguns desafios da docência na Pedagogia hospitalar, como o direito negado, desvalorização profissional da Pedagogia Hospitalar; processo emocionais relacionados ao sofrimento e morte dos pacientes-estudantes; ausência da estrutura física e de profissionais qualificados, haja vista que a formação continuada não é oportunizada, promovida e instigada.

Palavras-Chaves: Pedagogia, classe hospitalar e docência

ABSTRACT

RESUME

This study sought to highlight the challenges and perspectives of the / pedagogue / a performance in the hospital class. The Amin objective of this study will help to understand the role and role of the pedagogue in a hospital class. For this purpose, we used bibliographic research as a research tool in a qualitative perspective, in which a theoretical-methodological analysis was carried out based on the re-reading of the main researches that publish important data and information on pedagogical work in hospitals. In this way, the work was subsidized from the theoretical contributions of some decrees and authors Brasil (2002), Matos (2010), Mugiati (2006), Fonseca (1999, 20030) Ribeiro (2012) and among others that were of paramount importance to carry out this study The research is systematized in three essays that bring notes about the challenges and challenges of the pedagogue in hospital classes. Since the Pedagogy DCNs (BRASIL, 2006) emphasize that the course aims to train the pedagogue to work in school and non-school spaces, however, it is clear that teacher training is prioritized for the school space, however, a pedagogy hospital that constitutes itself as a very relevant teaching area, in many cases is neglected. Thus, some teaching challenges are encountered in hospital Pedagogy, such as the denied right, professional devaluation of Hospital Pedagogy; emotional processes related to the suffering and death of student patients; Lack of the physical and professional structure created, given that continuous training is not provided, promoted and instigated.

Keywords: Pedagogy, hospital class and teaching

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **10**
CAPÍTULO I **12**
ITINERÁRIO METODOLÓGICO **12**
1.1 Pesquisa qualitativa 14
1.2 Estudo bibliográfico 15
1.3 Princípios norteadores da pesquisa 17
CAPÍTULO II **19**
A EMERGÊNCIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR: atualizando o cenário **19**
2.1 O surgimento da pedagogia hospitalar: dados históricos 19
2.2 A emergência da pedagogia hospitalar no Brasil 20
2.3 Os Dispositivos jurídicos que subsidiam a profissão 21
2.4 A inserção do pedagogo no ambiente hospitalar **24**
CAPÍTULO III ..... Erro! Indicador não definido.
FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES NA CLASSE HOSPITALAR: TECENDO REFLEXÕES **26**
3.1 As pesquisas sobre a docência na CH 26
3.2 Formação docente: uma discussão necessária 29
3.3 Prática pedagógica e os saberes docentes 37
Considerações finais **41**
REFERÊNCIAS **42**

Introdução

As nossas inquietações, indagações e questionamentos permitem a imersão no mundo da pesquisa e a busca pelas possíveis respostas nos levam a ascensão de um novo saber, é assim produzimos ciência. Nessa perspectiva, brotam novos conhecimentos que posteriormente os transformamos em um saber que contribuirá para suscitar novas ideologias e parâmetros para a sociedade. Sendo assim, diante do exposto, as vertentes pedagogia em classe hospitalar e formação docente aguçaram o nosso interesse e consequentemente me levaram a pesquisá-las, onde tal desejo surgiu a partir da minha inserção e decurso enquanto graduanda no curso de licenciatura em Pedagogia.

A partir das discussões suscitadas ao longo do curso, a atuação do pedagogo em classes hospitalar foi a abordagem o que despertou tal interesse, mediante a necessidade de compreender a importância dos pedagogos em âmbito hospitalar.

Neste sentido, as mudanças no campo educacionais ao longo dos anos possibilitaram a imersão em contexto não convencionais, assim, atualmente a hospitalar como processo pedagógico vem se consolidando e ganhando cada vez mais espaço e se tornado uma realidade e ampliando o leque de atuação do pedagogo na sociedade contemporânea. Diante das transformações, os novos contextos passam a exigir do pedagogo novas posturas frente a diferentes realidades e maneiras de atuar, pensar e agir em suas práticas.

Compreendemos que a escola desempenha uma função primordial no que concerne à construção identitária dos educandos, no desenvolvimento das habilidades cognitivas, buscando estabelecer uma relação dinâmica que possibilite as crianças hospitalizadas a oportunidade de estudar e ampliar seus horizontes durante o período que permanecem em tratamento nos hospitais, pois quanto maior o período de hospitalização, maior será o prejuízo para a criança (GONÇALVES, 2001), nesse sentido, a oferta de ensino para esses sujeitos são imprescindíveis.

A atuação do/da pedagogo/a em classe hospitalar, nos conduz ao objetivo de discutimos a importância de centralizarmos as atenções para o corpo docente e para os sujeitos aprendentes, mais especificamente para as crianças e os jovens hospitalizados, assim, o intuito da pesquisa se reportou para responder algumas questões que nos instigaram a concretizar o estudo, para tanto, partimos da seguinte premissa: Como se dá atuação do/a profissional pedagogo/a na classe hospitalar e os desafio enfrentados nesses espaços ?

Nessa perspectiva, o objetivo central deste estudo se pautou em compreender a atuação e papel do/a pedagogo/a em classe hospitalar. E como objetivos específicos definimos: a) apresentar o que as pesquisas contemporâneas veem elucidando acerca do trabalho pedagógico na classe hospitalar; b) esclarecer a importância da formação continuada que contemple as particularidades para melhor desempenho das ações pedagógicas nos hospitais; c)estacar os índices de trabalhos pedagógicos desenvolvidos atualmente no âmbito hospitalar.

Na organização do presente trabalho de conclusão de curso, estruturamos e delineamos a apresentação da seguinte forma: o primeiro capítulo intitulado **"itinerário metodológico"** que aborda e explana de forma pormenorizada todos os procedimentos metodológicos e técnicas utilizadas que se convergiram para o objetivo, discorrendo assim, o proceder metodológico que nos levaram a alcançar as metas traçadas.

No segundo capítulo titulado **"A emergência da pedagogia hospitalar: atualizando o cenário",** apresentam discussões teórica-metodológicas que dizem respeito aos princípios históricos da pedagogia em classe hospitalar, os dispositivos jurídicos que regulamentam e legitimam o ensino no âmbito dos hospitais, além do enfoque voltado para atuação do pedagogo em espaço não escolar convencionalmente.

O terceiro capítulo retrata "**Formação e experiências de professores-pedagogos na classe hospitalar: tecendo reflexões"**, foi realizada uma abordagem a partir de pesquisas publicizadas que retratam as experiências dos pedagogos que atuam nas classes hospitalares, além disso, elucidamos como se dá a constituição da identidade docente e a importância da formação continuada para o aprimoramento da prática pedagógica, principalmente quando se trata dos profissionais atuantes nas classes hospitalares pelo fato do trabalho exigir que o ensino seja estratégico, dinâmico e inovador, a fim de contemplar as especificidades dos educandos hospitalizados.

Para finalizar o estudo, tratamos as considerações finais, no qual retomamos ao início da pesquisa dando ênfase ao objetivo central e nos pautamos e fazer reflexões e releituras das obras e pesquisas das principais pesquisas que veem abordando a pedagogia em classe hospitalar, os desafios da profissão e a importância do ensino nesses espaços.

SEÇÃO I
ITINERÁRIO METODOLÓGICO

Neste capítulo pontuamos os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, como bem sabemos a metodologia é caminho por onde iremos nos enveredar em busca das respostas que nos instigavam a refletir acerca do problema de pesquisa, sendo que as inquietações surgem A partir das experiência oriundas das leituras, reflexões e observação para isso é imprescindível observar e debruçarmos tanto no campo teórico.

Vale ressaltar também que buscamos um conhecimento epistemológico acerca do objeto investigado, assim apontamos neste capítulo todos os instrumentos adotados e o transcurso percorrido durante a realização da pesquisa.

Assim, para concretizarmos a pesquisa, precisamos descrever toda a elaboração deste estudo, permitindo assim que outros compreendam o trajeto percorrido para o desenvolvimento que foi sendo construído a partir de uma articulação entre os marcos teóricos que reiteram os nossos objetivos.

É importante compreender que:

> Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem. [...] na verdade a metodologia é muito mais que técnica. Ela inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica com os pensamentos sobre a realidade (MINAYO, 2003; p.14-15).

Para além da descrição dos passos da pesquisa, metodologia é fundamentadora de todo um processo de pesquisa, por isso é importante descrevê-la.

Conforme Barreto e Honorato (1998; p.34):

> A metodologia da pesquisa num planejamento deve ser entendida como o conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicos a serem executadas ao e longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objetivos inicialmente proposto e ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informação.

É através da elaboração, planejamentos e descrição que pontuaremos as técnicas e qual caminho percorrer para o desenvolvimento da pesquisa.

Minayo (2007; p. 44) salienta também que metodologia é:

> (...) a) como a discussão epistemológica sobre o "caminho do pensamento" que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a "criatividade do pesquisador", ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Ao pesquisar indagamos, questionamos, e assim geramos conhecimentos, entretanto, não é um processo inacabado, exige do investigador uma busca constante para responder todas as indagações que surge ao perscrutarmos o nosso objeto de estudo.

Assim é necessário entender o que designa pesquisar:

> Pesquisar é toda atividade voltada para a solução de problemas, como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, e a atividade que vai nos permitir no âmbito das ciências, elaborar um conjunto de conhecimentos, que nos auxiliem na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações. (PÁDUA, 2000; p.31, apud OLIVEIRA, p. 2, S/A).

A pesquisa envolve todo um processo de investigação, contato do pesquisador com objeto pesquisado, assim há uma necessidade da complementação teórica, sendo uma precisão de articulação entre teoria e metodologia, onde esses dois processos caminham na mesma direção. O nosso intuito é explicitar concisamente quais as estratégias e critérios que nos nortearam para a escolha dos sujeitos e lócus de pesquisa deste estudo, buscando assim compreender que pesquisar é buscar respostar para problemas inquietantes e encontrar soluções para eles.

É importante ressaltar que "Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente" (MINAYO, 2001; p.17).

A metodologia além de ser um plano meticuloso, deve seguir todos os preceitos legais, a mesma para além das descrições de técnicas, leva em conta os aportes teóricos que serão trabalhados para que possamos fazer abordagem do objeto pesquisado, apesar das teorias e métodos constituírem processos e significados diferentes, entretanto são concomitantes, e devem ser visualizados de forma abrangentes e integralizados, não podendo ser segregadas.

Para a realização deste estudo seguimos um cronograma que nos possibilitou a realização do passo a passo das técnicas metodológicas necessárias pra desdobramento da

pesquisa, assim realizar uma pesquisa exige do pesquisador envolvimento, interação, é um processo harmônico entre pesquisador e objeto pesquisado.

De acordo com Minayo (2001; p. 16),"entendemos por metodologia o caminho do pensamento e da prática exercida na abordagem da realidade. Nesse sentido, ocupa um lugar central, no interior das teorias está sempre referida a elas".

Ao trilharmos o caminho da pesquisa, perpassamos pelos percalços da investigação, entretanto quando pesquisamos estamos buscando contribuir para com a sociedade, com evolução da ciência e dos seres humanos em vários aspectos por meio de sistematização das indagações e assim respondemos os questionamentos que levou ao desenvolvimento de tal pesquisa.

Alguns estudiosos conceituam pesquisa como o "conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos." (ANDRADE, 2003, p. 121).

Então, pesquisar é a sistematização dos objetivos e respostas encontradas a partir dos questionamentos durante todo o processo de inquirição é pesquisando que encontramos resposta do problema investigado.

Para Cervo e Bervian, (1983; p.50) pesquisar é "Atividade voltada para a solução de problemas através do emprego de processos científicos". Assim as pesquisas seguem diversas estratégias, e, critérios delineados, detalhado de todo o percurso trilhado para obtenção dos resultados almejados através dos procedimentos específicos, através da pesquisa constituiremos a realidade. Para Minayo (2003; p. 16), "é a pesquisa que alimenta a atividade do ensino e a atualiza frente à realidade do mundo."

1.1 Pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa é relativamente recente no meio educacional, tendo seu surgimento no datar nos anos 60 e, desde então vem tomando proporções gigantescas para o levantamento e investigação das questões sociais, logo tal método para a educação é "dada a sua relação imediata com os problemas sociais e a sua posição particular a meio caminho entre a narrativa e o estudo científico." (BOGDAN & BIKLEN, 1999; p. 23). Iremos trabalhar com a pesquisa qualitativa, o intuito ao utiliza-la se dá pelo fato de discutir questões peculiares, singulares e, além disso, não busca mensurar ou quantificar, pelo contrário é pautada na subjetividade, é uma pesquisa de parâmetro coeso.

Neste sentido, recorremos às interpretações qualitativas a partir de um estudo bibliográfico que será explicitado posteriormente, Minayo (1994; p.37) elucida a pesquisa qualitativa da seguinte maneira, “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares”. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado”.

Portanto, caracteriza por ser uma pesquisa descritiva, busca-se aprofundamento na questão investigada, o pesquisador torna-se um instrumento nesse processo, trabalha com opiniões, valores, crenças, faz uso da empiria e não busca mensurar dados ou resultados.

1.2 Estudo bibliográfico

Para realização do estudo, optou-se por um método de cunho exploratório e explicativo, no qual se busca fazer uma releitura de obras e estudos já publicizadas acerca da temática em foco, no qual se procurou aprofundar e compreender as novas conceituações e reflexões que veem sendo levantadas.

No que tange às considerações metodológicas, destaca-se o caráter exploratório e explicativo a partir de um estudo bibliográfico, assim, procurou esclarecer e aprofundar os conceitos acerca da atuação do pedagogo em classe hospitalar, no qual seguimos os seguintes passos: revisão crítica de literatura, acesso à bibliografia e ficha bibliográfica que permitiu fazer uma discussão a partir das principais abordagens discutidas pelos autores.

Assim, realizou-se uma revisão bibliográfica, sendo está, a tipologia de pesquisa que embasará este estudo, desta forma, seguimos os seguintes passos: revisão crítica de literatura, acesso à bibliografia e ficha bibliográfica que permitiu fazer as análises.

De acordo com Severino (2007) a pesquisa bibliográfica se refere ao:

> [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (p.122).

Desta forma, o referido estudo se dá a partir pesquisas já sistematizadas em diversos meios, assim, recorremos a materiais já disponibilizados que subsidiaram a análises e reflexões a partir de uma revisão e releitura, sempre em busca de trazer novos elementos enriquecedores acerca das propostas metodológicas para atender os alunos com deficiência visual no âmbito das escolas.

Inicialmente a pesquisa perpassou por um levantamento bibliográfico, nessa etapa realizei uma leitura exploratória de todo material consultado que nos subsidiaram para

implementação das dos demais passos, o levantamento bibliográfico é o processo ou etapa inicial da pesquisa que nos fornecerá informações significativas a respeito do tema abordado, pois o embasamento dos estudiosos acerca do problema investigado adquiriu conhecimentos prévios, assim a bibliografia é a utilização mecânica de matérias como: jornais, revistas escritas, gravações, sites, e etc.

Parafraseando Marconi e Lakatos (1991; p.33), nos evidencia que os métodos e as técnicas devem procurar se adaptar ao problema em questão que está sendo abordado informam que "tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema, questões que são elencadas e queremos confirmar a partir dos colaboradores".

Fonseca (2002; p. 32), advoga quanto à técnica de pesquisa bibliográfica:

> A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

A pesquisa bibliográfica se pauta na revisão da literatura sobre os principais teóricos que irão nortear nosso trabalho, essa revisão o levantamento que se deu mediante as leituras de livros, jornais, revistas, sites de internet, entre outras fontes.

Conforme elucida Boccato (2006; p. 266):

> A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

A partir da leitura de diversas fontes iremos obter um conhecimento mais profundo acerca da questão em investigação e assim irá subsidiar nossa discussão sobre o tema pesquisado, a fim de responder os questionamentos, quanto à literatura bibliográfica será o nosso suporte para o desdobramento da pesquisa.

Desta forma, o referido estudo se deu a partir pesquisas já sistematizadas em diversos meios, assim, recorreremos a materiais já disponibilizados que subsidiará as análises e reflexões

a partir de uma revisão e releitura, sempre em busca de trazer novos elementos enriquecedores. Nessa perspectiva, pelo fato da pesquisa se tratar de um estudo teórico-metodológico, foi necessário se reportar a pesquisas publicizadas que abordam o contexto da atuação do pedagogo no âmbito hospitalar.

1.3 Princípios norteadores da pesquisa

Para realização da pesquisa foi realizado um levantamento de artigos, teses e dissertações que foram produzidas acerca da classe hospitalar, para tanto, fizemos uma releitura, análise e reinterpretação e reflexão, para tanto, elaboramos um quadro com as principais teses e dissertações que abordam a CH, conforme demostra a seguir

AUTOR(a)	ANO	TÍTULO/FORMAÇÃO	INSTITUIÇÃO	ÁREA	NÍVEL
Simone Maria Rocha	2012	Narrativas infantis: o que nos contam as crianças de suas experiências no hospital e na classe hospitalar Pedagogia	UFRN	Educação	Mestrado
Thais Grilo Moreira Xavier	2012	Escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados: do direito à realidade Enfermagem	UFPB	Saúde	Mestrado
Giuseppina Antonia Sandroni	2011	Classe hospitalar: a importância do acompanhamento pedagógico para crianças e adolescentes Pedagogia	UFSCAR	Educação	Mestrado
Edson Vanderlei Zombini	2011	Classe hospitalar: uma estratégia para a promoção da saúde da criança Medicina	USP	Saúde	Mestrado
Cristina Bressaglia Lucon	2011	Representações sociais de adolescentes em tratamento do	UFBA	Educação	Mestrado
Maria Celeste Ramos da Silva	2009	A criança e o adolescente enfermos como sujeito aprendentes: representações de professores da rede regular de ensino no município de Salvador-BA Pedagogia	UFBA	Educação	Mestrado
Rita Francis Gonzalez y Rodrigues Branco	2008	Capacitação de professores de Classe Hospitalar em relação professor-aluno/paciente na perspectiva	UFG	Serviço social	Doutorado

		balintiana. Educação, Saúde e Serviço Social.			
Maristela Silva Darela	2007	Classe hospitalar e escola regular: tecendo encontros Pedagogia	UFSC	Educação	Mestrado
Michele Quinhones Pereira	2006	Os saberes de uma professora e sua atuação na classe hospitalar: estudo de caso no hospital universitário de Santa Maria	UFSM	Educação	Mestrado

Quadro 1: teses e dissertação sobre o tema abordado.

Diante da triagem realizada, constatou-se que dentre os trabalhos selecionados, tem-se uma tese de doutorado, os demais são dissertações de mestrado, sendo que existe uma maior concentração dos estudos sobre Classe hospitalar nas áreas da Educação.

SEÇÃO II
A EMERGÊNCIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR: atualizando o cenário

A proposta deste capítulo, em suma, é fazer referência a formação de pedagogos para a classe hospitalar, buscando assim, suscitar reflexões acerca da necessidade de se discutir a formação continuada nos processos formativos. Para além do caráter analítico, procura-se salientar um debate consistente e uma compreensão acerca dos aspectos históricos da pedagogia hospitalar e da atuação do corpo docente nos espaços hospitalares.

2.1 O surgimento da pedagogia hospitalar: dados históricos

A pedagogia hospitalar emerge e abre caminhos pelas novas possibilidades de ensino no âmbito hospitalar, haja vista que a aprendizagem deve ultrapassar as instituições convencionais de ensino e se estender a todos os espaços.

A segunda guerra mundial causou danos imensuráveis, deixando inúmeras crianças enfermas e impossibilitadas de irem às escolas, este episódio desastroso na história fez emergir ainda no século no século XX, no ano de 1935, em Paris, a partir do educador Henri Sellier criou uma casa/escola para atender crianças enfermas, procurando mecanismos para ajudar as crianças hospitalizadas, "seu exemplo foi seguido na Alemanha, e em toda França, na Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas" (ESTEVES, 2008, p.02), a partir de então, tem-se os primeiro marco da pedagogia hospitalar. Essa forma de ensino ganhou muita repercussão até se tornar-se lei em alguns países (Vasconcelos, 2006). Para Matos e Mugiatti:

> A Pedagogia Hospitalar compreende os procedimentos necessários à educação de crianças e adolescentes hospitalizados, de modo a desenvolver uma singular atenção pedagógica aos escolares que se encontram em atendimento hospitalar e ao próprio hospital na concretização de seus objetivos (2009, p. 67).

Em consonância com as ideias difundida por Henri Sellier, a pedagogia hospitalar voltava-se para atender e suprir as necessidades educacionais das crianças vítimizadas pela guerra que foram inviabilizados de continuar os estudos, somente a partir de partir de 1939, inicia a discussão de políticas públicas para tornar legal e o atendimento as crianças enfermas, logo, a preocupação passou a garantia de direitos a estudantes hospitalizados e com a formação de profissionais para atuarem nas classes hospitalares. Neste sentido, o governo francês institui leis e cargos voltados para professor hospitalar.

Vasconcelos (2006) salienta que:

> Essa primeira experiência chegou a atender cerca de 80 crianças hospitalizadas por mês. Seu exemplo foi seguido na Alemanha, em toda a França, na Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas, moléstia fatal à época e grandemente contagiosa. Pode-se considerar como marco decisório das escolas em hospital a Segunda Guerra Mundial. O grande número de crianças e adolescentes atingidos, mutilados e impossibilitados de ir à escola, fez criar um engajamento, sobretudo dos médicos, que hoje são defensores da escola em seu serviço. Em 1939 é criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada de Suresnes (C.N.E.F.E.I), tendo como objetivo a formação de professores para o trabalho em institutos especiais e em hospitais. Em 1939 é criado o Cargo de Professor Hospitalar junto ao Ministério da Educação na França (2006, p.3).

Esteves (2007) ressalta que o primeiro Centro na França em 1939, sendo que o principal objetivo era a formação de pedagogos para atuarem em hospitais e em demais locais onde existisse crianças com necessidades. É importante salientar que o Centro existe até os dias atuais, sendo responsável pelos estágios voltados para professores, diretores de escola, médicos da saúde escolar e assistentes sociais, que são os profissionais que trabalham e precisam de formação. É importante salientar que ainda no ano de 1939, o Ministério da Educação da França, criou o cargo de professor hospitalar.

2.2 A emergência da pedagogia hospitalar no Brasil

A partir dos anos de 1950, a pedagogia hospitalar chega ao Brasil, mas precisamente no estado do Rio de Janeiro, onde começaram a ser realizadas as primeiras práticas pedagógicas brasileiras em Pedagogia Hospitalar, onde foi criada a primeira classe hospitalar voltada para o atendimento pedagógico para crianças hospitalizadas, para que após o fim das internações pudessem dar continuidade nos estudos sem grandes defasagens. Mugiatti (2009) afirma que somente em 1989, através do projeto "hospitalização escolarizada", tal conceito se propagou pelo Estado e posteriormente pelo Brasil.

De acordo com Matos (2003, p.10):

> [...] a finalidade da Pedagogia Hospitalar é integrar educadores, equipe médica e família, num trabalho em conjunto que permite ao enfermo, mesmo em ambiente diferenciado, integrar por meio de ações lúdicas, recreativas e pedagógicas novas possibilidades e maneiras de dar continuidade a sua vida escolar e, com isso, beneficiar sua saúde física, mental e emocional.

A pedagogia hospitalar tem suas particularidades e se diferencia do que é abordado nas escolas, pois leva em consideração diversos fatores. Neste sentido, o caso do hospital municipal Menino Jesus foi o primeiro a fazer atendimento ao público infantil, em 14 de agosto de 1950, sendo assim, a primeira professora que lecionou no âmbito hospitalar foi Lecy Rittmeyer, constituindo assim, os primeiros passos da pedagogia hospitalar no Brasil. A efetivação da

pedagogia hospitalar no Brasil foi se estendendo no país, de acordo com Santos e Souza (2009), a professora Ester Lemes Zaborowiski também passou a atuar no Hospital Menino Jesus e passou a desenvolver

atividades pedagógicas para às crianças que estavam hospitalizadas.

Por conseguinte, outro hospital passou a oferecer atendimento pedagógico, Foi o Hospital Barata Ribeiro que fica situado no Rio de Janeiro que passou a desenvolver atividades de cunho pedagógico. Tais ações passaram a fazer parte do cotidiano das crianças hospitalizadas. É importante ressaltar que o referido hospital não tinha vínculo com o Estado, o pedagogo era subsidiado pela direção da instituição (SANTOS; SOUZA, 2009).

É importante ressaltar também que a realidade e rotinas dos hospitais são diferentes das escolas por inúmeros fatores, entre eles, a ausência da família, não se tem interação com colegas de classe, sentem falta do lar, os discentes constroem novas identidades e muitas vezes se sentem fora de contexto. Desse modo, a pedagogia na classe hospitalar é permeada de críticas, mas diante dos diversos desafios, as crianças hospitalizadas no Brasil possuem direito a aprendizagem e estão amparadas sob a égide do decreto/lei de nº. 1044, de 24 de outubro de 1969**.**

2.3 Os Dispositivos jurídicos que subsidiam a profissão

Quando se reportamos ao curso de Pedagogia, é bastante comum a associação do profissional com os espaços escolares e formais de educação, ou seja, com a formação intrínseca aos ambientes exclusivos da sala de aula, entretanto, entretanto, este profissional possui um leque amplo de atuação, entre eles, os espaços hospitalares. No ano de 1990 foi instituído o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por conseguinte, a lei dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes Hospitalizados (BRASIL, 1995) que foi elaborada pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA).

A classe hospitalar passou a ser oficialmente reconhecida pelo Ministério da Educação e do Desporto (atual Ministério da Educação – MEC),em 1994, a partir da publicação da Política Nacional de Educação Especial (MEC/SEESP, 1994).

Em 2002 foi publicado pelo MEC/SEESP um documento intitulado “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações” que tinha por finalidade instigar a criação do atendimento pedagógico em âmbito hospitalar e domiciliar, visando a assegurar a educação básica para os alunos que por motivo de enfermidades precisam permanecer por um determinado período no hospital ou em suas casas, não podendo frequentar o ensino convencional (BRASIL, 2002).

> Têm direito ao atendimento escolar os alunos do ensino básico internados em hospital, hospital-dia, hospital-semana, em serviços ambulatoriais de atenção integral à saúde ou em domicílio; alunos que estão impossibilitados de frequentar a escola por razões de proteção à saúde ou segurança abrigados em casas de apoio, casas de passagem, casas-lar e residências terapêuticas. Para estudantes nessas condições, as secretarias de Educação e de saúde devem oferecer alternativas para que continuem estudando e estejam aptos a retornar à escola assim que cessar o tratamento ou a condição especial que os obrigou a ficarem fora da rotina escolar [...]. Compete à secretaria de Educação, por exemplo, contratar e capacitar os professores e definir os recursos financeiros e materiais para a execução das tarefas. Em respeito às capacidades e necessidades educacionais dos alunos, a sala dessa classe deve favorecer o desenvolvimento de atividades pedagógicas, ter mobiliário adequado, instalações sanitárias próprias, completas, suficientes e adaptadas, além de espaço ao ar livre para atividades físicas e ludo pedagógico. Em casos especiais, o atendimento poderá ser feito na enfermaria, no leito ou no quarto de isolamento quando o aluno tiver restrições por sua condição clínica ou do tratamento (BRASIL, 2002, p. 3).

Desta forma, o documento intitulado a Classe hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações regulamentadas, pois compreende-se que além da obrigatoriedade a assistência aos adolescentes e crianças hospitalizadas, sendo imprescindível o acompanhamento pedagógico, o professor desempenha um papel que diz respeito a construção do conhecimento e aprendizagem das crianças que se encontram hospitalizadas (CECCIM, 1999), sendo assim, “o atendimento pedagógico-educacional hospitalar contribui para a reintegração da criança hospitalizada na sua escola de origem [...]” (FONSECA, 1999, p. 33).

Desse modo, “o trabalho pedagógico, nesse contexto, é certamente uma perspectiva nova, porém altamente pertinente e necessária, não menos complexa, tanto para o pedagogo como para a equipe hospitalar, hospitalizados e acompanhantes” Segundo Jesus (2009, p. 82). Cabe ressaltar, conforme foi elucidado anteriormente, os que o atendimento educacional voltado para crianças e adolescentes que eram hospitalizadas durante a II Guerra Mundial que foi um período intenso de conflitos civis e bélicos.

Diante das mudanças nos paradigmas educacionais e com a criação dos dispositivos jurídicos que legitimam o processo educacional no Brasil, principalmente após a promulgação da lei 9394/96 – LDB é que se tem uma compreensão mais precisa das políticas públicas de ordenação da educação brasileira e o processo educacional no século XXI. Logo, os parâmetros educativos passaram a necessitar de uma nova configuração e reformulação a qual exige cada vez mais novos modelos sociais, econômicos e educacionais, frente a isso, se tem a pedagogia hospitalar como mecanismo humanizatório que vincula as áreas educacionais e da saúde.

Frente às mudanças que estão se delineando principalmente a partir do século XX, o campo de atuação do pedagogo passou a ter várias vertentes e um campo de atuação bastante ampliado, se estendendo para os espaços não escolares, além disso, as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia de 2006 (BRASIL, 2006) pontua quem as empresas, igrejas, instituições e hospitais são instituições que também podem contar, atualmente, com as ações e atividades pedagógicas educativas, possibilitando o processo de escolarização e a formação humana para além dos muros das escolas.

A possibilidade e atuação do pedagogo nas classes hospitalar é conhecido-denominada de Pedagogia Hospitalar, sendo está uma nova função deste profissional, desta forma, o principal objetivo desta modalidade de ensino é garantir o aprendizado em idade escolar para os educandos com enfermidades temporárias ou permanentes e hospitalização, assim, o pedagogo possibilita mediante suas ações um ambiente mais harmônico e de aprendizagem, sendo que o atendimento pedagógico à criança enferma ou hospitalizada está previsto no artigo 13 da Resolução nº 02/2001 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2001) e subsidiado também pelas orientações para classe hospitalar e atendimento domiciliar do Ministério da Educação/MEC (BRASIL, 2002).

Além disso, o reconhecimento deste direito, ocorreu a partir da Resolução nº 41/1995 do Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado que enfatiza esse tipo de atendimento no que concerne a criança o "Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar" (CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1995).

Em consonância com a Política Nacional de Educação Especial, a classe hospitalar se define como:

> Especial, a CH se define como: ambiente hospitalar que possibilita o atendimento educacional de crianças e jovens internados que necessitam de Educação Especial e que estejam em tratamento hospitalar. (...) as classes hospitalares devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e

> aprendizagem de alunos matriculados em escola da Educação Básica, contribuindo para o retorno e reintegração ao grupo escolar, desenvolvendo um currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando o posterior acesso à escola regular (BRASIL, 2001, p. 4).

Os estudos de Oliveira, Filho e Gonçalves (2008) salientam que a Educação Hospitalar subsidia no assessoramento que diz respeito ao desenvolvimento emocional e cognitivo da criança que se encontra hospitalizada, para os referidos autores a CH foi criada com diferentes finalidades, como impedir a interrupção do processo de aprendizagem da criança, contribuir para a educação da criança a fim de atribuir responsabilidades educacionais e conscientizar tanto o paciente quanto a família acerca das necessidades de permanecer estudando após hospitalização nos casos que são viáveis.

2.4 A inserção do pedagogo no ambiente hospitalar

É importante compreender que a pedagogia hospitalar emerge enquanto uma subárea da pedagogia, que se volta para a assistência em situações que estão foram das estruturas convencionais da escola, no qual a educação passa a ocorrer em outros espaços e contextos, sendo desenvolvidas práticas pedagógicas voltadas às crianças, adolescentes e jovens que se encontram jovens enfermos e frente a isso, suas limitações impossibilitam frequentar o sistema convencional de ensino (BARROS et al, 2011).

Ribeiro (2012, p. 7) considera que a Pedagogia hospitalar visa garantir a continuidade de aprendizado das crianças hospitalizadas, haja vista que a LDB 94/96 reconhece os “direitos de crianças e adolescentes de modo geral, bem como para aqueles que estão hospitalizados, pois ela propõe que todas as pessoas disponham dos meios necessários para evitar a suspensão do aprendizado”.

Conforme foi ressaltado anteriormente, as atividades voltadas para ambiente hospitalar eram desenvolvidas exclusivamente por profissionais da saúde, entretanto, inúmeras mudanças veem ocorrendo neste âmbito, haja vista que os pedagogos/as vêm fazendo parte deste quadro escolar/hospitalar ou até mesmo em domicílios, cujo objetivo é a inclusão dos alunos/as impossibilitados de frequentarem as escolas em decorrência de problemas de saúde.

Desta forma, a atuação do pedagogo em ambiente hospitalar é uma perspectiva que visa compensar e/ou sanar os déficits de atraso referentes aos conteúdos pautados pela grade curricular, sendo esta, a situação na qual os/as educandos/as se encontram internados/as ou impossibilitados de continuar os estudos de forma convencional.

Neste sentido, esta pesquisa tem um caráter social bastante pertinente e se justifica pelo fato de buscar trazer novas reflexões acerca da ação educativa e da atuação do educador/a e educandos/as que são silenciados/as e excluídos das relações históricas, sociais na sociedade.

Assim, dentre os leques de possibilidades de atuação do pedagogo, o interesse pelas discussões que envolvem os trabalhos voltados para as classes hospitalares aguçou meu interesse, principalmente pelo fato das pesquisas sobre a temática serem geralmente associadas ou equiparadas a educação especial e poder estudar, refletir e trazer novas configurações e dados científicos acerca do objeto em questão é de suma importância para publicizar novos dados qualitativos sobre a pedagogia hospitalar.

Desta forma, os pedagogos/as são os profissionais responsáveis por fazer a abordagem pedagógica e suas ações passam a ser instrumentos de atenuação dos efeitos de surgimento e trauma da criança que se encontra em internação hospitalar, especificamente nos casos em que é são afastados/as do espaço escolar e não pode mais continuar a rotina, assim:

> O hospital-escola constitui-se num espaço alternativo que vai além da escola e do hospital, haja vista que se propõe a um trabalho não somente de oferecer continuidade de instrução. Ele vai além, quando realiza a integração de - 8 - escolar hospitalizado, prestando ajuda não só na escolarização e na hospitalização, mas em todos os aspectos decorrentes do afastamento necessário do seu cotidiano e do processo, por vezes, traumático da internação. (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 73)

Neste sentido, as atividades pedagógicas visam reduzir os efeitos da hospitalização, buscando manter com que as crianças internadas mantenham o vínculo com os estudos e com a vida fora do hospital, logo, esse período de "reclusão hospitalar" e tensão é transformado em momentos de aprendizagem, aquisição e construção do conhecimento.

Apesar das pesquisas e abordagens contemporâneas acerca da classe hospitalar ainda apresenta alguns aspectos polêmicos, portanto, Fonseca (2003) salienta que o pedagogo precisa se adequar à realidade hospitalar, evidenciando sempre as potencialidades dos educandos, motivando e facilitando o processo de ensino e inclusão da criança que se encontra em contexto escolar- hospitalar. Fonseca (2003, p. 25) esclarece ainda que o "professor está lá para estimulá-las através do uso de seu conhecimento das necessidades curriculares de cada criança".

SEÇÃO III
FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIAS DE PEDAGOGOS NA CLASSE HOSPITALAR: TECENDO REFLEXÕES

Neste capítulo buscaremos tecer reflexões acerca das experiências profissionais do pedagogo na classe hospitalar, mediante análises das vivenciadas publicizadas por diversos pesquisas que evidenciam como se dá a atuação no pedagogo no âmbito hospitalar e bem como compreender os contrapontos do percurso formativo dos profissionais.

Para a elaboração deste estudo, utilizamos como aportes teóricos as contribuições dos grandes estudiosos que veem discutindo as temáticas classe hospitalar, formação e atuação do pedagogo nesses espaços.

3.1 As pesquisas sobre a docência na CH

Foi realizado um levantamento de pesquisas voltadas para as experiências docentes na CH, dessa forma, enfatizamos trechos dos principais estudos que trazem as experiências docente e dos educandos no âmbito dos hospitais.

Os estudos desenvolvidos por Rocha (2012) salientam no trabalho intitulado "Narrativas infantis: o que nos contam as crianças de suas experiências no hospital e na classe hospitalar" a contribuição docente no processo de aprendizagem.

> [...] a figura da professora da classe hospitalar assumiu, nas vozes das crianças, um papel apaziguador e minimizador da dupla exclusão que o adoecimento e a hospitalização provocam, evidenciando as contribuições para a (re)construção de identidades fortalecidas e a constituição de subjetividades. As crianças entrevistadas afirmam que as classes hospitalares deixam o hospital mais alegre [...](ROCHA, 2012, p.140) .

É possível observar que o pedagogo desempenha um papel bastante importante na vida das crianças hospitalizadas, pois oferece dinamicidade e acolhimentos a esses indivíduos que passam por problemas que muda drasticamente a rotina que tinham antes.

No trabalho desenvolvido por Xavier (2012) que se intitula "Escolarização crianças e adolescentes hospitalizados: do direito à realidade" ressalta que "[...] o professor deve ter uma postura que ressignifique o espaço hospitalar para crianças e adolescentes atendidos, atuando como facilitador de conhecimento, trabalhando com informações [...] (XAVIER, 2012, p.43).

As classes hospitalares se tornam imprescindíveis para poder dá continuidade nas atividades escolares, pois "[...] a importância da continuidade da escolarização em âmbito hospitalar deve ocorrer sem prejuízos maiores à formação escolar proposta, respeitando o indivíduo como cidadão em seu direito a educação, logo,

as crianças precisaram deixar de frequentar as escolas em decorrência de alguma enfermidade, logo:

Sobre isto Rodrigues (2012. p. 48)

> A Classe Hospitalar é um espaço dentro dos hospitais reservado ao desenvolvimento de atividades pedagógico-educacionais em ambiente favorável à promoção do bem estar das crianças. Possibilita a construção de conhecimento, a capacitação e o ensino de algumas habilidades e contribui para o desenvolvimento infantil. Ameniza o sofrimento da criança, tranquilizando os pais durante a hospitalização [...] (ZOMBINI, 2011, p.10).

Nessa perspectiva, Silva (2009, p.192) elucida que:

> [...] dentre os resultados alcançados constatou-se que os professores manifestam descrédito nas reais possibilidades de ensino aprendizagem ofertáveis a criança e adolescentes hospitalizados que são ou que se tornarão alunos potenciais das escolas regulares, principalmente em razão das condições emocionais. [...].

Mediante ao levantamento realizado, constatou-se que apesar da classe hospitalar ter surgido há décadas, no entanto, as discussões sobre os aspectos docentes ainda é recente e que subsídio logístico e estrutural ainda não é efetivo como deveria ser.

Além disso, Fonseca (2003, p.26) salienta que:

> [...] o professor precisa estar preparado para lidar com as referências subjetivas do aluno, e deve ter destreza e discernimento para atuar com planos e programas abertos, móveis, mutuantes, constantemente reorientados pela situação especial e individual de cada criança, ou seja, o aluno da escola hospitalar.

Algumas pesquisas retratam as narrativas de pedagogos que salientam alguns dos aspectos que dizem respeito os desafios e frustações enfrentadas pelos docentes na classe hospitalar e que esse quadro foi se modificando aos poucos a partir de diálogos e ações mútuas de cooperação, assim, o corpo docente ao longo dos anos, passaram a ter uma passam compreensão de sua atuação, competências e vivências no hospital se tornam menos hostil, dolorosas e traumáticas.

A atuação docente em âmbito hospitalar se apresenta como um tema controverso, no entanto, o papel do pedagogo é extremamente relevante, portanto, requer um que o profissional tenhas práticas dinâmicas a partir de uma formação qualificada e que possibilite a compreensão da atuação no espaço Hospitalar.

> A prática docente é fortemente marcada pelas relações afetivas, servindo de reforço para que a criança não desista da luta por sua saúde e se mantenha esperançosa em v sua capacidade de esforço. O professor passa a ser um mediador de estímulos cauteloso, solícito e atento, reinventando formas para desafiar o enfermo quanto à continuidade dos trabalhos escolares, a vencer a

> doença e a engendrar projetos na vida emancipatória. (ORTIZ; FREITAS, 2005, p.67)

Nesse sentido, os professores constroem suas práticas a partir de suas experiências e do campo de atuação, subsidiando as famílias a compreenderem a importância escolar no âmbito dos hospitais e que esta é um direito das crianças, assim, a parceria entre família e professor e é de suma importância para auxiliar o desenvolvimento do educando, logo, " ofício do professor no hospital apresenta diversas interfaces (política, pedagógica, psicológica, social, ideológica), mas nenhuma delas é tão constante quanto a disponibilização de estar com o outro e para o outro" (FONTES, 2005, p. 123).

O pedagogo ao desenvolver a função pedagógica no ambiente hospitalar cumpre um papel significativo no processo cognitivo do educando, pois auxilia no tratamento não das questões físicas, mas de outros aspectos que diz respeitos a construção humana.

Para Matos e Mugiatti (2014, p. 24) as competências do professor estão para além da funcionalidade comumente propagada:

> O educador como participe da equipe de saúde, tem, portanto, a incumbência de retomar esse papel na sociedade, como agente de mudanças, mediante ações pedagógicas integradas, em contexto de educação informal, com vistas à formação de consciência crítica de todos os envolvidos, numa atuação incisa, na reestruturação dos sistemas vigentes para uma nova ordem superior.

Assim, o trabalho do pedagogo deve ser elaborado e pautado em estratégias metodológicas volta-se para questões ligada desenvolvimento cognitivo e a afetividade, é importante ressaltar que não deve ser confundido com mero espaço de recreação, haja visto que as atividades desenvolvidas nas brinquedotecas existentes no interior dos hospitais possuem uma função significativa, haja visto que o lúdico vem sendo um alternativa bastante pertinente concernente ao aprendizado do aluno. Desta forma, Rodrigues, (2012, p. 24), elucida que:

> A oportunidade oferecida a estes futuros profissionais da educação em um ambiente hospitalar, para lidar com a multiplicidade de informações pedagógicas e ter capacidade de assimilá-las e selecioná-las como ferramentas pedagógicas mais adequadas para o seu trabalho, passa por questões de entender e introduzir os conteúdos educativos a alunos-pacientes, fora da escola.

Portanto, as ações educacionais implementadas no âmbito hospitalar para os alunos precisam de objetivos precisos, intencionalidades concretas que vise instigar e incentivá-los e instigá-los a estudar fora do contexto que estavam comumente habituados.

Partindo das contribuições de Viega (2014, p.21)

> Um processo intencional, sistemático e flexível, que visa à obtenção de determinados resultados (conhecimentos, habilidades, atitudes etc.). A intencionalidade educativa está presente no processo de ensino e é indicativa das concepções de quem a propões. Os professores devem ter clareza dos objetivos que pretendem atingir com seu trabalho.

O ato de ensinar está vinculado as intencionalidade e ação desenvolvidas pelo pedagog e bem se dará a abordagem dos conteúdos a partir de programas previamente elaborados, pautados em estratégias teóricas-metodológicas inovadoras e interdisciplinares. No entanto, não se pode deixar de considerar os desafios enfrentados pelos professores no âmbito hospitalar, pois existem uma adversidade bastante expressiva que é enfrentada pelo corpo docente, entre os desafios, é possível destacar a ausência de estrutura física, falta de profissionais qualificados, direitos negados, desvalorização da pedagogia hospitalar e relação com sofrimento e morte dos alunos quando veem a ocorrer. Para Zorzo (2004), a situação de morte de um paciente exige uma atitude de escuta, envolvimento, senso crítico e acolhimento, para a qual o professor muitas vezes não está formado, representando limitações para a perspectiva de humanização das práticas em saúde. Deparar-se com o sofrimento do outro pode ser uma experiência "humanizadora", mas esta situação de morte vivida pelo pedagogo hospitalar é vista como momento difícil

3.2 Formação docente: uma discussão necessária

Discutir a formação do professor é compreender as complexidades que envolvem o campo educacional, principalmente quando diz respeito ao docente que atua em classe hospitalar, verificando as múltiplas facetas que envolvem a profissão, haja vista que muitas décadas os professores se mantiveram enclausurados e estagnados em profissão cujo papel era estritamente voltado para a transmissão de conhecimentos, assim, Nóvoa (2009, p.12), traz à tona em seus estudos, as mudanças paradigmáticas que concerne à profissão , "assistimos, nos últimos anos, a um regresso dos professores à ribalta educativa, depois de quase quarenta anos de relativa invisibilidade", Nóvoa salienta ainda a importância de compreendermos a dimensão pessoal que é construída no interior da profissão.

> [...] é preciso reconhecer que falta ainda elaborar aquilo que tenho designado por uma teoria da pessoalidade que se inscreve no interior de uma teoria da profissionalidade. Trata-se de construir um conhecimento pessoal (um auto-conhecimento) no interior do conhecimento profissional e de captar o sentido de uma profissão que não cabe apenas numa matriz técnica ou científica. (NÓVOA, 2009; p. 22)

O autor nos alerta para a necessidade de levar em consideração a identidade do professor, somente as nuances conceituais científicas e tecnicistas não são suficientes para dar conta de todos os dilemas que envolvem a profissão, Hall (2002), faz elucidações de alguns conceitos significantes da questão identitária e aponta que:

> A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (HALL, 2002; p. 13).

Para o autor a identidade é suscetível a mudanças em decorrência das grandes transformações que ocorrem socialmente e principalmente em virtude da globalização, onde o sujeito não possui mais uma identidade estável, mas assume temporalmente, pois na sociedade moderna não é possível ancorar-se em uma referência fixa no mundo social (HALL, 2002).

Seguindo as ideias de Tardif "[...] pode-se dizer que o trabalho modifica a identidade do trabalhador, não é somente fazer alguma coisa, mas fazer alguma coisa de si mesmo, consigo mesmo" (TARDIF, 2002; p.56), logo, a identidade dos professores é estigmatizada pelo exercício das atividades postas em práticas, assim a identidade do professor sofre alteridades no decorrer do tempo e torna-se "ao seu próprio olhos e aos olhos dos outros-um professor, com sua cultura, suas ideias, suas funções, seus interesses, etc." (TARDIF, 2002; p. 57.

Para tanto não é possível compreendermos a identidade do professor se não levarmos em consideração suas próprias histórias enquanto atores sociais, protagonistas de suas ações, projetos, e desenvolvimento profissional (TARDIF, 2002). É a partir de todas as transmutações decorrente da temporalidade que confluem para o fazer docente, pois se o trabalho é um dos responsável pelas mudanças do sujeito e de sua identidade, logo o "trabalho, "modifica também, sempre com o passar do tempo, o seu "saber trabalhar" (TARDIF, 2002; p. 57).

Assim, tornando-se um sujeito com suas competências, aptidões, habilidades e proprietário de um saber-fazer docente, seguindo esse pensamento temos Pimenta (2006) que também faz alusão acerca da identidade do profissional docente "a identidade não é um dado imutável. Nem extremo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção sujeito do sujeito historicamente situado" (PIMENTA, 1996; p. 75), logo, o professor vai constituindo-se e edificando sua prática e identidade, a partir do ato reflexivo, dos trabalhos postos em prática cotidianamente que se concretizam e validam-se de acordo com o contexto no qual o sujeito encontra-se inserido.

Além disso, não podemos esquecer de ressaltar que a profissão do professor, perpassa por diferentes ciclos que a constituem e que precisam ser levados em consideração, logo "o desenvolvimento de uma carreira é, assim, um processo é não uma série de acontecimentos"(HUBERMAN, 1992; p. 38), segundo o autor esse processo parece fazer seguimento linear, mas para outros há questões adversas como regressões, interrupções e descontinuidade ao longo da história, havendo assim mudanças paradigmáticas temporais, diante de tantas controvérsias acerca do ofício docente, debatidos por a gentes alheios a profissão que se deu início a uma luta movida por possíveis mudanças, professores se envolveram em uma luta por visibilidade e reconhecimento, deixando de lado o controle que o sistema estatal exercia sobre a categoria do professorado.

Dessa forma, Nóvoa (1995) exprime:

> [...] os professores são também, inevitavelmente, agentes políticos. Os professores são os protagonistas no terreno da grande operação histórica da escolarização, assumindo a tarefa de promover o valor educação: ao fazê-lo, criam as condições para a valorização das suas funções e, portanto, para a melhoria do seu estatuto socio-profissional (NÓVOA, 1995; p.17-18)

Assim, o professorado se consolida como uma profissão, deixando de ser apêndice ou mero elemento constituinte da escola e passam a ser responsáveis "pela promoção da aprendizagem" Nóvoa (2009; p. 14), sendo assim, um elemento imprescindível no âmbito escolar.

As colocações de Theodor Adorno acerca de pensar a questão educacional levando em consideração todas as complexidades sociais que lhe permeia e se atentando para questão emancipatória desalienadora**,** pois foi no contexto de imposição, cuja função dos professores reduzia-se somente a reprodução do conhecimento, sendo está um educação bancária com expõe Freire "é isto que nos leva de um lado, a crítica e a recusa do ensino bancário"(FREIRE, 1996; p. 32), esta concepção perpassou a profissão do professor durante séculos, e no auge dos anos 90, os professores ressurgem como sujeitos que precisam estão aptos a lidar com uma diversidade de questões que foi imputado ao professor e que adentram a sala de aula, segundo Nóvoa (2009; p. 13), [...] o regresso dos professores ao centro das nossas preocupações e das nossas políticas[..]

Pressuposto de Adorno:

> Concebo como sendo educação (...) não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu

> exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira (2003; p.141-142).

Segundo o autor a concepção de educador professor não deve receber impressões do exterior, pois os docentes são constituidores e portadores de saberes que sejam capazes de restituir uma consciência verdadeira, estes vivenciam e experiências na prática os desafios da profissão, logo o autor advoga para o fato dos professores serem disseminadores de uma educação autêntica que vislumbre a produção de uma consciência verdadeira que seja capaz de opor-se ao modelo barbárie, educação que estava exposto no cenário, logo, somente uma educação emancipadora é capaz de formar sujeitos conscienciosos, críticos e reflexivos, que não sejam resignados com o contexto no qual se encontram.

Adorno pontua ainda,

> Minhas considerações prestam-se no máximo a tornar visíveis algumas dimensões da aversão em relação à profissão de professor, que representam um papel não muito explícito na conhecida crise de renovação do magistério, mas que, talvez até por isto mesmo, são bastante importantes. Ao fazê-lo, tocarei simultaneamente, ao menos por alto, numa série de problemas que se relacionam com o próprio magistério e sua problemática, na medida em que as duas coisas dificilmente podem ser separadas (ADORNO, 2003; p. 95).

O autor explícito os tabus que permeiam a profissão do professorado, buscando evidenciar a crise do magistério, considerações que se tornam imprescindíveis, pois relata uma série de problemas que concerne a profissão docente; segundo Adorno tudo apresenta-se sintomas ou justificativas na busca de esperança, onde possa existir em uma democracia que seja levada a sério, “Mas não se deve esquecer que a chave da transformação decisiva reside na sociedade e em sua relação com a escola” (ADORNO, 2003, p. 117), para o autor temos que nos atentar para uma questão emergencial que confronte e se oponha a dominação, desmitificando alguns conceitos equivocados que envolvem a questão do ensino.

> Se Adorno propunha a explicitação da angústia, estamos preocupados com as estruturas de pensamento; se Adorno propunha uma reflexão sobre a técnica, preocupamo-nos em desenvolver tecnologias para aperfeiçoar a transmissão de conteúdo, que não se relacionam com a evitação da barbárie, mas com a indústria; se Adorno se preocupou com a explicitação das contradições sociais, a educação atual evita o assunto, como algo já superado ou inexistente; se Adorno sugeria o esporte para gerar atitudes de solidariedade entre os competidores, estamos preocupados com a simulação de esportes através de

> videogame, em que a solidariedade possível é com um personagem ilusório (CROCHIK, 1992, p.351).

Além de Crochir, Tardif (2002) reafirmar que estamos no momento em que é preciso discutir e repensar a formação para o magistério, o autor aponta a necessidade de novas articulações entre conhecimentos produzidos pela universidade e os saberes desenvolvidos e incorporados no exercício de suas práticas, "até agora, a formação para o magistério esteve dominada, sobretudo pelos conhecimentos disciplinares, conhecimentos esses produzidos geralmente numa redoma de vidro, sem nenhuma conexão com a ação profissional"[...] (TARDIF, 2002; p. 23)

De acordo com Nóvoa (2009, p. 2), estamos assistindo a um regresso dos professores no centro das discussões, onde o mesmo pontua que:

> Os anos 70 foram marcados pela racionalização do ensino, a pedagogia por objetivos, a planificação. Os anos 80 pelas reformas educativas e pela atenção às questões do currículo. Os anos 90 pela organização, administração e gestão dos estabelecimentos de ensino. Agora, parece ter voltado o tempo dos professores.

As colocações de Nóvoa vêm ratificar a teorização de outros pesquisadores, que deixam óbvio o espaço que os educadores estão ocupando na retomada da profissão no a partir do limiar do século XXI, ao remetermos a literatura compreenderemos que todas essas mudanças são decorrentes das políticas públicas instituídas pelas instancias federais para propiciar e oportunizar uma formação inicial e continuada para os professores, sendo estas uma de suas pautas de lutas que perdurou anos para poder ser acatadas por tais instâncias, segundo as legislações é dever do poder público assegurar uma formação para o profissional atuante no magistério, temos este respaldo na Constituição Federal art. 206, V; LDB art. 3°, VII,(ANDRÉ, 1999).

Nóvoa (2009, p. 13) proferi que "Os professores reaparecem, neste início do século XXI, como elementos insubstituíveis não só na promoção das aprendizagens, mas também na construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da diversidade" [...]. Assim, os docentes ressurgem como animadores de inteligências, sendo que estes, são incumbidos de trabalharem com as diversas situações que adentra a sala de aula, além disso, são atores sociais que buscam dar conta de responder as diversas e questões cotidianas, sendo estes capazes desenvolverem suas habilidades didáticas, para elaborar e implementar métodos eficazes, onde estes possuam competências para trabalhar com as novas tecnologias informacionais que são

as novas tendências metodológicas educacionais que os professores precisam incorporar em suas prática pedagógicas.

Além disso, Garcia advoga acerca da carreira docente e das diferentes etapas no ciclo profissional:

> [...] falar da carreira docente não é mais do que reconhecer que os professores, do ponto de vista do 'aprender a ensinar', passam por diferentes etapas, as quais representam exigências pessoais, profissionais, organizacionais, contextuais, psicológicas, etc., específicas e diferenciadas" (GARCIA, 1999, p. 112).

Estamos em vias de escrever uma nova lei da educação nacional. Entendo que os educadores brasileiros na última década apresentaram análises e apontaram soluções consistentes que precisam ser incorporadas e levadas em consideração, inserindo-se ao novo contexto legal. No entanto, penso que no trabalho cotidiano dos professores já é possível avançar progressivamente muitos pontos aqui levantados, independentemente de uma nova lei ou novas reformulações no campo educacional, para que não fiquemos "passivos e acomodados à deterioração da escola primária e da nossa profissão" - o que só interessa à manutenção dos privilégios da minoria dominante.

Fazendo uma revisão da literatura, percebemos que toda a história que permeou a profissão professor, onde o poder público a elite dominante mostraram-se muitas vezes indiferente a realidade que tantas vezes foram contestadas pelo corpo docente que em suas manifestações reivindicaram e reivindicam melhorias para com a categoria dos profissionais que desenvolvem "[..]seu trabalho enquanto mediação nos processos constitutivos na cidadania dos alunos, para o que concorrem a superação dos fracassos e das desigualdades escolares"(PIMENTA, p. 73).

As pesquisas atuais estão voltadas para um processo investigativo, cujo objeto de investigação é a prática docente e, em contrapartida os holofotes voltaram-se para a formação do professor, tanto inicial quanto contínua, e agora estamos seguindo um novo caminho o quesito formação, trazendo ao centro das disputas teóricas questionamentos que suscitam questões que diz respeito a prática dos professores, por isso compartilhamos das ideias de Nóvoa quando nos aponta a necessidade de uma formação adequada para os educadores:

> Não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores. Esta afirmação é de uma banalidade a toda prova. E, no enquanto, vale a pena recordá-la num momento em que o ensino e os professores se encontram sob fogo cruzado das mais diversas críticas e acusações (1992; p. 17)

Um quesito importantíssimo que não podemos deixar oculto ou esquecido seria pensar a questão da formação em níveis hierárquicos, trabalhando na perspectiva de formar formadores competentes, Perrenoud (2002) e Nóvoa (2009) atentam e levantam questões importantes quanto a formação, "não é possível formar profissionais reflexivos sem inserir essa intenção no plano de formação e sem mobilizar formadores de professores com as competências adequadas"(PERRENOUD, 2002, p. 169).

Nessa perspectiva, Nóvoa (20029) expõe também que "nos últimos anos, houve uma expansão sem precedentes da comunidade da formação de professores, em particular dos departamentos universitários na área da Educação, dos especialistas internacionais e também da "indústria do ensino" , onde os propagadores desses palavreados e publicações não foram os verdadeiros atores dessa história, segundo Nóvoa o espaços dos professores foram ocupados por outros sujeitos, não é possível compreender a profissão do professor se não a executo.

Assim, Nóvoa (2009) advoga a necessidade dos professores ocuparem seus espaços, pois são de fato os protagonistas dessa história, os investigadores fazem pesquisa, mas ficam restritos a mero discurso que já estamos acostumados que já estamos acostumados a ouvir e, que não surti efeitos significativos.

Nóvoa nos traz algumas elucidações norteadoras quanto à formação dos mesmos.

> [...] às medidas que é necessário tomar para assegurar a aprendizagem docente e o desenvolvimento profissional dos professores: articulação da formação inicial, indução e formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida; atenção aos primeiros anos de exercício profissional e à inserção dos jovens professores nas escolas; valorização do professor reflexivo e de uma formação de professores baseada na investigação; importância das culturas colaborativas, do trabalho em equipa, do acompanhamento, da supervisão e da avaliação dos professores; etc. (NÓVOA, 1992; p. 15)

Percebemos através das contribuições de Nóvoa a necessidade da formação inicial com os demais níveis de formações, para que este profissional perpasse por um ciclo contínuo de aperfeiçoamento, e também frisa a importância de se trabalhar em equipe, pois a troca de experiência entre os professores que já atuam durantes anos na docência, pois essa articulação com os mais jovens contribui significativamente para que os novos profissionais conheçam os percalços da profissão aprenda a lidar com os desafios expostos cotidianamente no âmbito escolar.

Outro pesquisador que nas suas investigações procurou perquirir a profissão do professor por meio das histórias de vida foi Ivo Goodson, este partiu de nova perspectiva que

rompesse com o sentido unilateral no qual os professores estavam imersos, visualizados de forma unilateral e generalizados, no entanto Goodson lançou um novo olhar sobre os professorados, compreendendo que a medida que entendemos o professor passamos a ter uma nova ótica sobre suas práticas. Goodson (1992; p.71) esclarece que "particularmente no mundo do desenvolvimento dos professores, o ingrediente que vem faltando é a voz do professor", partimos da premissa que ao ouvir esses sujeitos estamos possibilitando esses professores ocuparem seus espaços, levando-os a refletirem sobre suas trajetórias, construindo um novo agir.

Nóvoa elucida pontos importantes acerca da profusão de teorias que são resultantes em práticas incoerente, insignificantes e que "O excesso dos discursos esconde, frequentemente, uma grande pobreza das práticas. Temos um discurso coerente, em muitos aspectos consensuais, mas raramente temos conseguido fazer aquilo que dizemos que é preciso fazer" (NÓVOA, 2009; p. 17)

É imprescindível que se compreendam que os professores são mais importantes que as funções que são posta em prática pelos mesmos, logo, temos que considerar na profissão do professor uma questão pertinente que são as suas histórias de vida, onde estes atores possuem suas formulações.

O contexto social no qual o professor se encontra inserido deve levar em conta as dimensões do contexto individual, sendo este um aspecto relevante para entendermos todas as questões que envolvem o trabalho docente, não é possível um entendimento da prática do professor se desconsiderarmos o fator primordial que são as histórias de vidas destes profissionais, assim, as práticas dos professores carregam aspectos das funções que estes sujeitos desenvolvem seja em sua vida pessoal ou em comunidade, são experiências que fazem parte da historicidade dos mesmos.

Josso (2007) acrescenta questões relevantes quando se mencionar o quesito formação e as complexidades que envolvem o sujeito depoente afirmando que:

> [...] histórias centradas na formação, efetuado na perspectiva de evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiência, etc., esse trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando ,amando) permite estabelecer a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social.

Observar o professor levando em consideração os aspectos que envolvem o trabalho deste profissional, logo para se entender a prática dos professores precisamos do conhecimento

acerca da vida dos mesmos, visto que esse conhecimento, assim cabe mencionar que muitas vezes ao falar de suas práticas os professores sempre se reportam as suas autobiografias para explicar questões que concerne a suas práticas.

Além disso, Goodson ressalta ainda que "ouvir a voz do professor devia ensinar-nos que o autobiográfico, "a vida", é de grande interesse quando os professores falam de seus trabalhos".

De fato, dar voz a esses sujeitos é permitir que os professores saia do anonimato e sejam peças fundamentais de suas próprias práticas, a sistematização das histórias e vida e formação do professor "é sempre uma extensão da pessoa que se revela em si mesmo e aos outros" (ALBERT, 1993, p. 58), é uma estratégia utilizada para revelar o que às vezes se encontrava oculta somente na pessoalidade do professor.

O que se evidencia é que caminharmos a passos lentos, e que se torna crucial que tenhamos práticas que se concretizem e que se enverede para a construção de si, por isso as narrativas são ricas e produtoras de conhecimentos, Josso (2007, p.) salienta a importância das narrativas para a construção de si , "as narrações centradas na formação ao longo da vida revelam formas e sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto", logo falar de formação dos atores sociais, ou seja, dos professores vem à tona como protagonistas deixando de ser figurantes e passando a serem sujeitos da sua própria história.

3.3 Prática pedagógica e os saberes docentes

> Se chamarmos de "saberes" sociais o conjunto de saberes de que dispõe uma sociedade e de "educação" o conjunto dos processos de formação e de aprendizagens elaborados socialmente destinados a instruir membros da sociedade com bases nesses saberes, então é evidente que os grupos de educadores, os corpos docentes que realizam efetivamente esses processos educativos no âmbito do sistema de formação em vigor, são chamados, de uma maneira , ou de outra a definir sua prática em relação aos saberes que possuem e transmitem (TARDIF, 2002; p. 31)

A partir da década de 90 passou-se a investigar os professores, considerando-os como portador de saberes, se reforça a concepção de que esses profissionais incorporam e mobiliza quotidianamente diversos saberes, muito deles são adquiridos das experiências e outros advindos das instituições de ensino repassado nos cursos de formações, saberes, logo este profissional ressurge como produtor de saberes, rompendo com o estereótipo que se tem de tal categoria, que reduzia os mesmos a meros reprodutores ou transmissores de conhecimento. Para

Nóvoa a afirmação profissional dos professores é um percurso repleto de lutas e de conflitos, de hesitações e de recuos (NÓVOA, 1995; p. 21).

Após muito tempo de invisibilidade, o professor ressurge como protagonista do processo de ensino, aparentemente se tem uma problemática a ser equacionada quando nos remetermos a prática e aos saberes do corpo docente, "parece banal, mas o professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esses sabres aos outros" (TARDIF, 2002; p. 3), os professores possuem saberes e mantem uma relação com os mesmos, saberes estes oriundos de diversas fontes que sedimentam a prática docente, no entanto a analogia que os professores possuem com esses saberes são variáveis.

Para Tardif (2002) existem quatros principais saberes que compõem a prática de um professor, que são eles: os profissionais, sendo que estes são adquiridos por meio das instituições de formação de professores o contato com esses saberes ocorrem no decorrer da trajetória de formação inicial ou contínua, podemos inferir que a ciência da educação produz conhecimentos que por conseguinte são transformados em saberes e incorporados à prática do professor.

Tardif (2002) elucida ainda que é importante compreendermos que " a prática docente não é apenas um objeto do saber de saber das ciências, ela é uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos, pois tal prática apresenta concepções decorrente da reflexão da prática do sujeito educador de forma mais abrangente, no entanto convergem para o arcabouço ideológico das ciências da educação.

O segundo saber designado por Tardif (2002) é o disciplinar, que não saberes que também são incrementados na prática do professor elaborados e definidos socialmente pelas instituições universitárias, que são integralizados durante formação inicial e continuada, são os saberes dos diversos campos dos conhecimentos, sendo este também os culturais oriundos dos grupos produtores dos saberes sociais.

O terceiro saber são os experienciais, são estes os específicos, sendo próprios de cada professor e desenvolvidos no exercer da prática, "esses saberes brotam da experiência e são por ela validados"(TARDIF, 2002; p. 38), assim no decorrer de seu exercício incorporam experiências tanto individual como as coletiva, sendo que esta última é adquiridas a partir do convívio com os professores mais experientes, portanto esse são os saberes mais eminentes no exercer do ofício, logo os professores ressurgem como sujeitos portadores de saberes, além dos supracitados existem os demais saberes que muitas vezes encontram-se ocultos.

A partir da década de 80, surgem inúmeras pesquisas voltadas para discutir o saber do professor, levando em conta que o saber é inerente as dimensões pessoais e profissionais,

saberes estes oriundos das vivências e sistematizados em experiências posta em ação pelos professores ao longo de suas trajetórias e também resultante das práticas sociais que se integra entre o individual e coletivo.

Dentre os grandes estudiosos que seguem na linhagem dos saberes docente temos Tardif (2002), Pimenta (1996) e entre outros, onde o primeiro mencionado pontua que o professore mobiliza, articula, incorporam e coloca em prática diversos saberes que são vivenciados e validados na prática, isto é, as habilidades e competência que este profissional precisa acionar para desenvolver uma prática eficaz.

Os saberes docentes são constituídos com o tempo, o trabalho do professor sofre alterações temporais, a identidade suscetível a modificações, sendo estigmatizadas pelo exercício do cotidiano.

Para Tardiff (2002; p. 57), "em suma, com o passar do tempo, ela vai-se tornando- aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros- um professor, com sua cultura, seu ethos, suas ideias, suas funções, seus interesses e etc.". Logo, Tardiff (2002) advoga que o corpo docente exerce uma função social, são produtores e constituidores de saberes, dentre os saberes que os professores colocam em ação quotidianamente.

Tardiff (2002) advoga ainda que os saberes docentes que compete ao professor, configuram competências e habilidades docentes. Os saberes concernentes a prática pedagógica são eles: saberes profissionais, saberes curriculares, saberes disciplinares e saberes experienciais. (Saberes profissionais são provenientes dos cursos de formação) sendo que estes s são oriundos cursos de formações (escolas, faculdades experiência da educação), o disciplinar corresponde aos saberes integralizados das disciplinas de(matemática, português, ciência entre outras), já os saberes curriculares são os programas escolares que já vem elaborado de instância superior, sendo eles: os conteúdos programáticos e os métodos de ensino, esses saberes devem ser apreendidos pelo corpo docente, os saberes experienciais são constituídos e validados na prática no exercício da profissão.

Reiteramos as colocações de Tardif (2002), explicitando a conceituação das tipologias dos saberes de acordo com os pressupostos de Pimenta (1996), ratificando assim que os saberes da docência são os experienciais, sendo estes provenientes de experiências que os indivíduo o carregam consigo, portanto ao adentrarem na formação inicial já possuem discernimento para proferir quais os professores que possuíam um boa didática, quais os que marcaram o ensino durante a educação básica, primeiro contato com o processo de formação, "sabem um pouco sobre as representações e estereótipos que a sociedade tem do professor, através dos meios de comunicações" (PIMENTA, 1996; p. 77), outro saber elencado pela autora seria o saber da

docência(saber pedagógico), sendo estes o saber didático, ensinar de forma que se obtenha êxito no processo de ensino.

Além disso, os professores possuem diversos saberes que são tácitos, “os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas.” (ibid., p. 228), é notório que os professores no exercício de sua função possuem uma soma diversos saberes, adquiridos na trajetória acadêmico, e na profissão.

Nóvoa pontua que:

> A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (1995; p. 21)

Sabe-se que a prática docente possui uma relação inerente com a saberes os que incorporam e com demais que são validados a partir do exercer da profissão, em particular os saberes da experiência é fundamental, pois este é constituído através das diversas situações que o professor defrontam diariamente na exercer de sua profissão, fazendo assim um processo reflexão em relação a teoria, professores adquirem técnicas de ensino e aperfeiçoam sua perfil profissional, de acordo com Tardiff, os saberes são plurais e estratégico.

Nesse sentido, a complexidade que envolve a realidade docente em âmbito hospitalar exigiu a distinção entre os diferentes espaços educacionais e de aprendizagens, como é o caso dos hospitais que possuem classe hospitalar.

Em consonância com o Ministério da Educação-MEC (BRASIL, 2002), o professor atuante na Classe Hospitalar precisa ter a formação pedagógica na perspectiva da Educação Especial, o ato pedagógico dos professores e pedagogos na educação hospitalar deve ter compreensão de que o aluno-paciente deve ser considerado como sujeito ativo do próprio conhecimento.

Considerações finais

O referido estudo se pautou em compreender a atuação e papel do/a pedagogo/a em classe hospitalar, a análise se deu a partir da revisão de literatura, no qual foi realizado reinterpretação e releitura de pesquisas que publicaram dados bastantes pertinentes que diz respeito a atuação do pedagogo em classe hospitalar.

Pode-se contatar a extrema relevância do professor na condução da educação de crianças hospitalizadas no ambiente hospitalar, assim, é possível observar as elucidações que dizem respeito aos direitos que são garantidos a partir de leis e decretos que asseguram a educação no hospital, possibilitando assim, a continuidade no processo de ensino e aprendizagem em âmbito não escolar

No entanto, é importante salientar também alguns dos desafios enfrentados no curso de pedagogia, haja visto que a formação priorizada e enfatizada está voltada para atuação do pedagogo em espaço escolar, esse processo dificulta a atuação do profissional no âmbito dos hospitais, o que dificulta a prática e atuação docente desafiadora, ficando sob incumbência do professor garantir condições de acompanhamento que possibilite desenvolvimento social e cognitivo da criança mediante de atividades lúdicas e estratégias metodológicas alternativas e viáveis. Desta forma, salientamos a necessidade do professor se aprimorar constantemente, pesquisar e se atualizar para poder estar preparado para executar as atividades com êxito, haja vista que não é oportunizado uma formação holística para estes profissionais.

Em síntese, o resultado deste estudo, buscou trazer reflexões, contribuições e visibilizar este temática para inúmeros professores que se encontram atuando em classe hospitalar, além de levar a discussão para os centros dos debates, ressaltando a importância de se abordar a educação em espaços não convencionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. *Resolução nº 1 de 15 de maio de 2006.* Institui as Diretrizes Curriculares Nacional para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov. br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2019

_____. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e base da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, p.27833, Brasília, 23 dez. 1996.

_____. Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1990.

_____. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações. Brasília: MEC ; SEESP, 2002.

CECCIM, R.B. **Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar**. Revista Pedagógica Pátio, n. 10, p. 41-44, ago./out. 1999.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. *Resolução n° 41 de 13 outubro de 1995*. Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizado.Disponívelem: <http:// www.mpdft.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/ pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res_41_95_ Conanda.pdf>. Acesso em: 20 de set. 2020.

_____ BRASIL. **Conselho Nacional de Educação** - Câmara de Educação Básica (CNE/ CEB). Resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, p. 1-5, 2001. Disponível em: . Acesso em: 30 outubro 2012.

FONTES, Rejane. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada**: discutindo o papel da educação no hospital. Revista Brasileira de Educação, n° 29. Rio de Janeiro, maio/agosto 2005. Disponível: www.scielo.br. Acesso em: 02 nov. 2020.

FONSECA, E.S. **Classe Hospitalar Jesus. Saúde**. Jubileu de Ouro – 1950-2000. RJ: Gráfica da UERJ, 2000.

FONSECA, E.S. **Classe Hospitalar: ação sistemática na atenção às necessidades pedagógico-educacionais de crianças e adolescentes "hospitalizados**. in: Temas sobre Desenvolvimento, v.8, n.44, p.32-37, 1999.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento Escolar no Ambiente Hospitalar**. Editora Memnon. São Paulo, 2003.

GIUSEPPINA, Antonia. Sandroni**. Classe hospitalar: a importância do acompanhamento pedagógico para crianças e adolescentes Pedagogia**. Dissertação de mestrado, UFSCAR, 2011.

GONZALEZ, Rita. Francis. **Capacitação de professores de Classe Hospitalar em relação professor-aluno/paciente na perspectiva balintiana. Educação, Saúde e Serviço Social**. Dissertação de mestrado, UFG, 2008.

JESUS, Viviane Bonetti Gonçalves de. Atuação do pedagogo em hospitais. In: MATOS, Elizete Lúcia (Org.). **Escolarização hospitalar:** educação e saúde de mãos dadas parahumanizar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LUCON, Cristina. Bressaglia. **Representações sociais de adolescentes em tratamento**. Dissertação de mestrado. UFBA, 2011.

MARISTELA, Silva. Darela. **Classe hospitalar e escola regular: tecendo encontros Pedagogia**. Dissertação de Mestrado, UFSC, 2007.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. D. F. **Pedagogia Hospitalar**: A humanização integrando educação e saúde. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MATOS. **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia Hospitalar:** Uma possibilidade a mais. Revista eletrônica: F
acinter, 2010.

MATOS, Elisete Lúcia; TORRES, Patrícia Lupion. **Teoria e Prática na Pedagogia Hospitalar:** novos cenários, novos desafios. Curitiba: Champagnat, 2010

MUGIATTI, M.F **Pedagogia Hospitalar: A Humanização Integrando educação e Saúde**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NÓVOA, António – (Org.) **Vida de Professores**. Porto: Porto Ed., 1992 JOSSO, Marie-Christine. O **caminhar para si: uma perspectiva de formação de adultos e de professores.** Entrevistado : Margaréte May Berkenbrock-Rosito ANDRÉ, Marli et al. **Estado da arte da formação de professores no Brasil**. Educação & Sociedade, n° 68, p. 301-309, Dezembro, 1999.

RIBEIRO, K. R. **Pedagogia hospitalar:** a escolarização do aluno no atendimento pedagógico domiciliar. Trabalho (Conclusão de Curso) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá – PR. 2012. Disponível em: Acesso em: 10 set. 2020.

ROCHA, S.M. **Narrativas Infantis**: o que nos contam as crianças de suas experiências no hospital e na classe hospitalar. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

RODRIGUES, J. M. C. **Classes Hospitalares**: O espaço pedagógico nas unidades de saúde. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SILVA. M.C.R. **A criança e o adolescente enfermos como sujeito aprendentes: representações de professores da rede regular de ensino no município de Salvador-BA**. Dissertação. Mestrado em Educação, 2009.

VASCONCELOS, Sandra Maia Farias. **Intervenção escolar em hospitais para crianças internadas: a formação alternativa re-socializadora.** *In*: I Congresso internacional de pedagogia social.

VEIGA, Ilma P. A. **Didática**: o ensino e suas relações. Papirus: Campinas, 2014.

XAVIER, T.G.M. **Escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados**: do direito à realidade. Dissertação. Mestrado em Saúde. Universidade Federal da Paraíba, 2012.

ZOMBINI, E.V. **Classe Hospitalar:** uma estratégia para a promoção da saúde da criança. Dissertação. Mestrado em Saúde. Universidade de São Paulo, 2011.

.